



Santana, em São Paulo, um ponto de captação de passageiros

**Expobus'96,
uma feira que
deu resultados**

**O incômodo
avanço
dos lotações**

TECHNI
bus

ANO 6 • NÚMERO 35 • DEZEMBRO/96 • R\$6,00

**Informática
entra de vez
nas catracas**



**A vitória
da Campo Belo**



**Governo libera
ônibus de 14 metros**

Planalto Transporte já adota o novo comprimento

PARADISO



O único ônibus brasileiro de dois

Marcopolo Paradiso GV 1800 Double-Decker. Sua frota e seus clientes merecem este diferencial, de conforto e de mercado. Um produto de exportação, já liberado para trafegar em território nacional. Sem restrições.

DOUBLE-DECKER



andares. Agora também no Brasil.

Para maiores informações sobre o Double-Decker, consulte o representante Marcopolo da sua região:

Rede de vendas no Brasil: Belém (091) 249-4788, Belo Horizonte (031) 443-1542, Brasília (061) 248-1877, Campo Grande (067) 382-3500, Cariacica (027) 226-8222, Cascavel (045) 225-2002, Cuiabá (065) 634-5007, Curitiba (041) 362-2122, Florianópolis (048) 248-1011, Fortaleza (085) 281-2211, Goiânia (062) 271-3344, Manaus (092) 644-4322, Londrina (043) 348-5050, Pelotas (0532) 28-2844, Porto Alegre (051) 374.2655, Porto Velho (069) 225-1565, Presidente Prudente (018) 221-5177, Recife (081) 471-1733, Rio de Janeiro (021) 590-3449, Salvador (071) 255-0056, São Paulo (011) 954-9499.

Caxias do Sul (054) 222-4422



MARCOPOLO

Soluções e serviços para transporte coletivo

Leasing Real. O meio veloz



de crescer rapidamente.


Leasing Real* é o jeito mais rápido e vantajoso de sua empresa arrendar ônibus, caminhões, automóveis e equipamentos sem imobilizar seu capital. Você escolhe o bem que precisa para crescer, começa a usá-lo imediatamente e, ao final do contrato, pode optar pela compra. Além de ter um longo prazo para pagar: 24 a 36 meses. Se o seu sucesso não pode esperar, procure uma agência do Banco Real. Soluções duradouras para sua empresa se modernizar no ato.

*Sujeito a análise de cadastro e aprovação de crédito.

Banco Real

ITAPEVA



FILIADA AO 

Ano 6-nº35 - dezembro/96

Diretores

Odair Vicente Locanto
Marcelo Ricardo Fontana

REDAÇÃO

Editor

Ariverson Feltrin

Editor Assistente

Eduardo Alberto C. Ribeiro

Arte

Eduardo de Gragnani Jr. (Editor)
Alexandre Batista (Sub-editor)
Daniel Lamano da Costa (Assistente)

Colaboradores

Marcos R. Silva

Fotografia

Paulo Igarashi

Documentação

Maria Penha da Silva

Jornalista Responsável

Ariverson Feltrin (Mtb 8.713)

Assessora de Diretoria

Ho Yen de Castro

Administração e Contabilidade

Mitugi O.
Izaura A. do Nascimento

Departamento Comercial

Mônica B. Barcellos
João Teixeira
Carlos A. B. Criscuolo
Vito Cardaci Neto
Maria Rita Fleury Zani
Margareth Oliveira (Secretária)

Representante R. de Janeiro

Sérgio Ribeiro
Tel.: (021) 532.1922

Representante Paraná e Sta. Catarina

Gilberto A. Paulin
Tel.: (041) 222.1766

Representante R. Grande do Sul

Ivano Casagrande
Tel.: (051) 224.9749 - Fone/Fax: (051)
339.4926

Representante Brasília

Walter Filippetti
Fone/Fax: (061) 327.2572

Redação, Administração, Publicidade

Av. Marquês de São Vicente, 10
CEP 01139-000 - Barra Funda
São Paulo - SP - Brasil
Tel: (011) 862.0277 (Sequencial)
Fax: (011) 862.4630 (Redação), 825.6869

Tiragem

10.000 exemplares

Periodicidade

Circula a cada 45 dias

As opiniões contidas nos artigos assinados não são necessariamente as mesmas de Technibus.

Technibus Editora Ltda.

CGC 65.633.232/0001-22
Registro Jucesp 35209992653
Inscrição Estadual 112.932.190.112
Nº de Registro em Cartório - 225.992

Preço: R\$ 6,00

Assinatura (revista Technibus)

Anual: R\$ 57,00 (7 edições + Anuário)
à vista

Exterior: US\$ 100,00 (7 edições + Anuário) em cheque comprado com dólares a favor de Technibus Editora Ltda. No Brasil, em cheque nominal.

Circula no mês subsequente ao de capa

E-mail: transporte@ibm.net

ÍNDICE

O LOTAÇÃO AVANÇA E GANHA ESPAÇO - O número de perueiros ou kombeiros aumentou 40% em 1996, em relação a 1995. Em São Paulo, já estão tirando 15% da receita das empresas de ônibus **14**

SPTRANS TENTA ORDENAR O CAOS - O transporte urbano de São Paulo ganha terminais e corredores para ônibus, e o sistema entra na ordem do dia das discussões com a chegada da nova administração municipal **16**

AQUI COMO EM TODA A AMÉRICA - O governo autoriza a circulação de ônibus de 14 metros. Os primeiros 30 ônibus já começam a circular, com vídeo, bar, ar condicionado e geladeira. **19**



EXPOBUS'96 - A FEIRA DO PASSAGEIRO - Os números, as frases, as personalidades, os lançamentos e os negócios milionários realizados durante a Expo-bus'96, o maior evento do setor de ônibus da América do Sul, que avallancou o setor no último trimestre de 1996 **24**

A INFORMÁTICA EMBARCA NOS ÔNIBUS - Diante de uma realidade bastante diferente daquela dos tempos da inflação, as operadoras buscam na informática melhorias de produtividade e de receita **31**

A NOVA ROUPAGEM DA CAMPO BELO - A Viação Campo Belo, de Formiga, MG, foi a vencedora do Concurso de Pintura de Frotas e Comunicação Visual, instituído há 29 anos pela revista Transporte Moderno **34**

QUANDO O SANTO DE CASA FAZ MILAGRE - A Cia. São Geraldo de Viação realiza, em Belo Horizonte, seu V Seminário Nacional de Qualidade, e mostra por que optou pela qualidade como meta a ser atingida **38**

ENTREVISTA - Maxwell Cola, diretor superintendente da Viação Itapemirim e da Tecnobus, fala sobre o lançamento do novo Tribus e da transição sucessória no grupo, que foi coordenada pelo consultor João Bosco Lodi **40**

UMA VAN COM SOTAQUE PORTENHO - A Mercedes-Benz produz na Argentina, um veículo globalizado para brigar, no Brasil, com os "tigres asiáticos" **43**

CORRENDO CONTRA O CALOR - Com a economia em fase de estabilização, o mercado de ar condicionado chama a atenção dos fabricantes estrangeiros que querem investir no país **45**

SEÇÕES

Ponto de Vista **7** Cartas **8** Panorama **8** Galeria **42** Dicas **48** Opinião **50**

Substitua
T30
9000



Biarticulado Volvo. Capacidade de até 279 pa\$\$ageiros.

Biarticulado Volvo. A melhor relação custo/passageiro do mercado. Alta disponibilidade. Uma exclusividade com a tecnologia e a resistência Volvo.

VOLVO
Resistência a toda prova.

Os veículos Volvo estão em conformidade com o PROCONVE.

Um problema nacional

Nas cidades brasileiras de médio e grande porte, está vicejando forte a figura do perueiro, kombeiro, seja lá qual for o designativo para qualificar prestadores de serviços que atendem carências de usuários do transporte público.

Trata-se de um problema nacional que está tirando o sono e as perspectivas de muitos empresários de ônibus.

O perueiro é fruto de uma oportunidade de mercado, pois existe uma demanda de passageiros. É também resultado de permissibilidade das autoridades, que amolecem diante da pressão de grupos organizados. Mas é um fato: o lotação é gerado muitas vezes pelo descuido das empresas de ônibus em relação ao futuro do seu negócio.

Discutimos o tema nos painéis de debates que aconteciam pelas manhãs na Expobus'96. Da discussão brotaram algumas idéias, entre elas uma lapidar, porém correta: os perueiros só existem porque há espaço.

Outra observação é o desemprego crescente, que leva uma porção preponderante de pessoas a comprar um utilitário e a colocá-lo a serviço do transporte de pessoas.

A movimentação de pessoas virou um caos no Brasil. De um lado, o desemprego gerou o surgimento dos lotações; de outro, a indústria automobilística, embalada pela estabilidade do real, anda vomitando carros aos borbotões. Em 1996 a

indústria brasileira produziu 1,8 milhão de veículos. No ano 2000 quer chegar a 2,5 milhões, já com a ajuda de pelo menos cinco novas fábricas em fase de gestação.

Acuado entre perueiros e automobilistas, os ônibus estão ficando cada vez mais impotentes e lerdos para o exercício de transportar.

Em consequência da falência operacional do transporte coletivo urbano, as pessoas estão perdendo mais tempo nas ruas, o que só faz crescer o chamado Custo Brasil. A persistir este quadro, dentro de pouco tempo as grandes cidades vão estar atadas num grande nó cego. Aí é como se diz: quem não quis ceder o anel por bem o fará por mal, entregando o dedo.



O editor

BVA financia Tiradentes e decide operar leasing



Parte da frota da Viação Cidade Tiradentes financiada pelo BVA

O Banco BVA, a nova opção para o frotista de ônibus no mercado financeiro, acaba de concluir uma de suas maiores operações, no valor de R\$ 5 milhões para a Viação Cidade Tiradentes, de São Paulo. "Repassamos o valor na modalidade Finame especial com prazo de 96

meses", disse a Technibus o presidente do BVA, José Augusto Ferreira dos Santos. A Tiradentes financiou a compra de 60 ônibus tipo Padron de três portas com chassis Volvo e carrocerias Alpha da Caio.

O BVA, instalado no Rio e criado em

1994, vai fechar 1996 com ativos de R\$ 60 milhões na carteira de crédito (30% para empresas de ônibus; 45% em operações de Crédito Direto ao Consumidor e o restante em outras modalidades de empréstimos). O planejamento para o próximo ano prevê chegar em junho com ativos de R\$ 100 milhões. Segundo Ferreira, a atuação em nichos, como o de transporte, exige relacionamento aprofundado com os empresários. "Meu sócio Luís Antônio Wanderlei traz este conhecimento", salienta ele.

O BVA tem uma carteira diversificada que em 1997 incluirá outro produto, o leasing. A área de transporte, de ônibus em particular, continuará sendo tratada com especial atenção. "Final, é um setor muito importante, firme, cuja inadimplência é nula", conclui o presidente do banco.

CARTAS

Expobus '96



Quero cumprimentá-los pela realização de mais uma Expobus e, em especial, pelo "Museu do Ônibus".

É muito importante que existam pessoas que tenham interesse, disposição e, principalmente, iniciativa de preservar a memória. Não se trata aqui de querer que tudo permaneça imutável, porque o mundo precisa evoluir. Tampouco de saudosismo, porque viver no passado não é saudável nem ao corpo nem à alma. Mas, sim, de conservar ícones representativos da roda da história e a energia vital que eles carregam.

Adelmo Masetti Filho
São Paulo, SP

Argentinos

Sou leitor e assinante da Technibus e gostaria de ver publicada uma relação dos ônibus de turismo argentinos. Dos que vi no Brasil, não sei o que é marca e o que não é: Cametal, San Antonio, DIC, El Detalle, Zanello, De Carolli, Troya. Gostaria ainda de saber se a Auto Viação 1001 tem participação de algum grupo Constantino.

Israel Caracosa de Oliveira
Ribeirão Preto, SP

Caro Israel: Entramos em contato com nossos representantes na Argentina e estamos pesquisando sobre o assunto sugerido por você. Podemos lhe adiantar que o setor de carrocerias de ônibus argentino está em crise. Quanto à Auto Viação 1001, não procede a informação sobre a participação do grupo Constantino na empresa. No entanto, vai aí o endereço para você entrar em contato e tirar todas suas dúvidas sobre a 1001: Estrada Amaral Peixoto, Km 2. CEP-24140210, fone: 719-2121, Niterói, RJ.

Rápido Aragarina

Agradeceria a divulgação do endereço do Rápido Aragarina, sediada em Goiânia e Zuca Lopes, de Teresina.

Reginaldo Lopes
Rio das Pedras, SP

Viação Aragarina, Av. Industrial, 105, CEP 74435-050 Goiânia, GO ; Transportes Zuca Lopes, Rua 24 de Janeiro, 868N, CEP 64000-230 Teresina, PI.

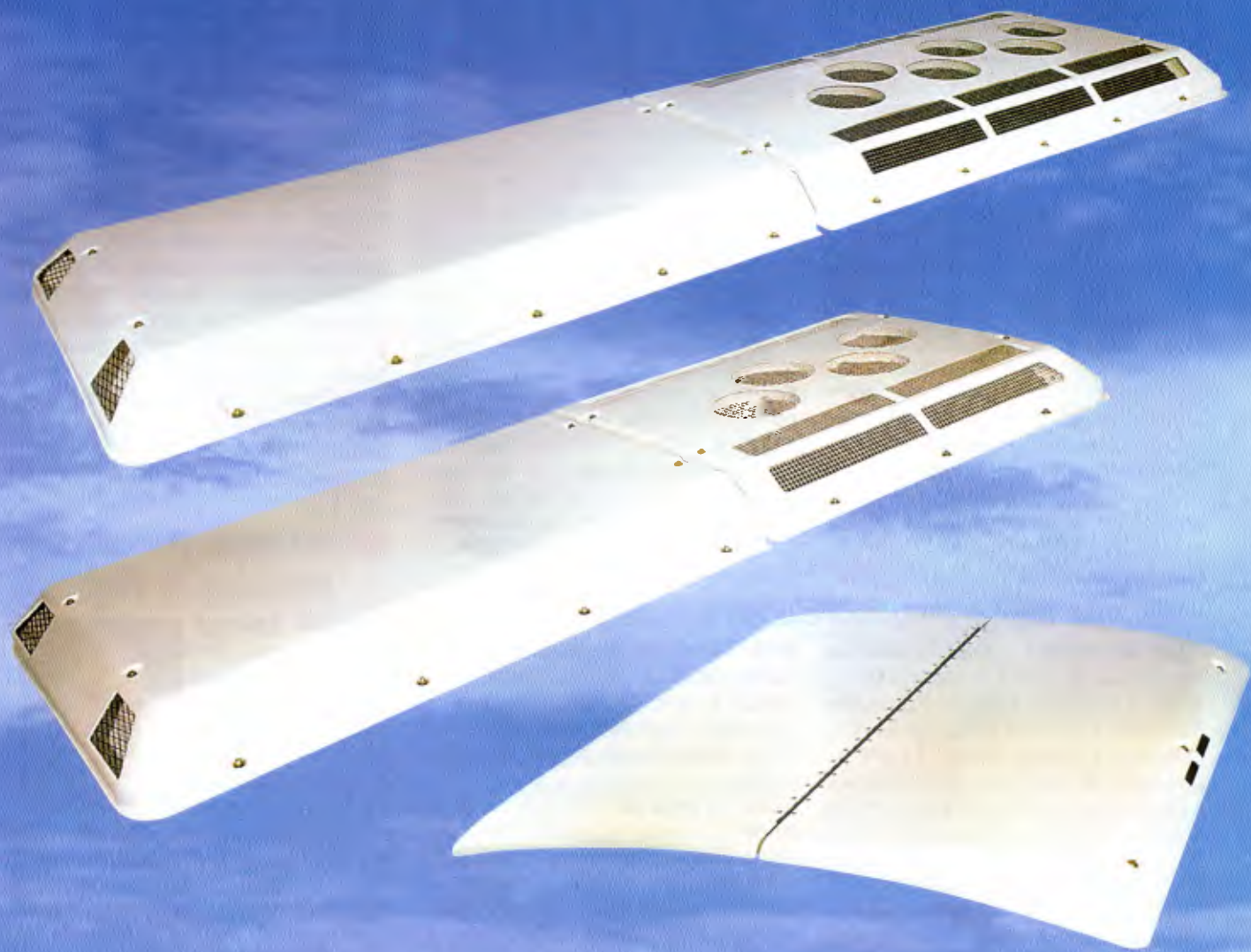
Privatização

Gostaria de obter o número atrasado da revista Technibus onde saiu reportagem sobre a privatização da Cia. Transporte Municipal de São Paulo (CMTC).

Luiz R. Viana
Ipeúna, SP

Caro Luiz: Encaminhamos ao nosso Departamento de Circulação seu pedido do número atrasado da revista com a reportagem sobre a privatização da CMTC (Nº 23, Mar-Abr/1995).

***NO AR, OS EQUIPAMENTOS
MAIS FINOS
DO MERCADO.***



***NOVA LINHA DE
AR CONDICIONADO***



RECRUSUL
DEPARTAMENTO DE AR CONDICIONADO

*RECRUSUL S/A - Departamento de Ar Condicionado - End.: Rua Catumbi, 1350 - Belenzinho - São Paulo - SP
CEP: 03021-000 - Fax: (011) 608.3929 - Fone (011) 608.3066*

Vendas na Engerauto crescem



O Thor, que deu um novo impulso...

A nova carroceria Thor, nas versões urbana e intermunicipal, fortaleceu a Engerauto, empresa com fábrica em Tatuí, SP, que vai fechar o ano com uma produção de 380 unidades. Os últimos negócios, no total de 92 unidades, bastante diversificados em empresas e cidades, tiveram como clientes a Viação Santa Catarina, de Campinas, SP, que comprou 10 unidades Thor sobre chassi OF-1620 com três portas e os seguintes itens especiais: piso Taraflex, janelas sem borracha, bloqueadores automáticos das três portas – duas delas de 1,10 m cada. Outras 82 unidades do Thor foram negociados com os seguintes frotistas: Viação Vitória – Organizações Guimarães, Fortaleza, CE (5); Via-



Foto: Paulo Higarashi

à Engerauto, tem piso em Taraflex

ção Águia Branca, Teresina, PI (10); Viação São Luís, MA, (15); Ministério da Aeronáutica, RJ, (28); Ministério da Marinha, RJ, (8); Viação Santa Cruz, Recife, PE, (3); Viação Jacktur, de Salvador, BA (8); Viação Morauto, São Luís, (2); Viação Rosa, Tatuí, SP (2) e Viação Caxiense, Caxias, MA (1).

Vicente Goduto Filho, gerente comercial da Engerauto, lembra que alguns destes negócios foram encaminhados ou praticamente fechados na Expobus'96, onde a empresa comandada pelo empresário João Zarif teve destacada presença. As vendas de 1996, com 380 unidades, deverão ser ligeiramente superiores às do ano passado (350).

Scania compra consórcio do grupo Battistella

Um dos maiores e mais respeitados consórcios de ônibus e caminhões do Brasil, o Consórcio Nacional Scania, administrado pelo grupo Battistella, foi vendido para a Scania. Eriodes Battistella, presidente da Battistella Administração e Participações, disse que essa transferência teve uma boa relação custo-benefício: "A Scania fez uma boa oferta. Sentimos que era hora de passar o risco à frente. Ficaremos com a gestão", disse.

É o segundo negócio ligado à área financeira que o grupo Battistella vende em pouco tempo. O primeiro foi o Banco Battistella negociado com o grupo

Verdi. "Temos um grande projeto de reflorestamento em Santa Catarina e no Paraná e estamos investindo ali boa parte daquilo que apuramos com a venda do consórcio e do banco", comentou Eriodes.

Nos 14 anos em que administrou o consórcio Scania, o grupo Battistella entregou 20 mil caminhões e 1 mil ônibus, todos da marca Scania. A montadora informou que manterá a estrutura administrativa e as mesmas instalações.

Estima-se que o consórcio tenha em carteira 8,8 mil veículos, o equivalente a cerca de um ano de produção da Scania.



Volvo bate recorde

A Volvo, que em 1997 lança o B12 nacionalizado, encerrou 1996 com recorde na venda de ônibus, fato atribuído a vários fatores, entre eles o deslanche dos articulados em S. Paulo.

Chassi B12 nacionalizado na Expobus

Vem aí o segmentado da Goodyear

A Goodyear vai investir em suas cinco fábricas brasileiras para a produção de pneus para faixas segmentadas do mercado, tendência que começa a ganhar corpo no Brasil. A empresa deve aplicar US\$50 milhões para ampliação e modernização de suas fábricas com vistas à produção de pneus radiais para ônibus e caminhões, "conforme o trajeto feito por esses veículos, levando-se em conta a distância percorrida e a qualidade das estradas", disse o diretor-presidente da empresa, Michael J. Roney, em almoço de final de ano. O lançamento dos pneus segmentados, deverá ocorrer entre o primeiro e o segundo semestres de 1997.

A Goodyear pretende chegar ao ano 2000 com um faturamento de US\$ 1 bilhão. A empresa fechará 1997 com exportações de US\$ 200 milhões, para um faturamento de US\$ 850 milhões, explicou Michael Roney.

"Os pneus segmentados serão de acordo com os serviços executados pelas frotas, com resistência variada conforme as condições e extensão dos trechos percorridos", disse Roney.

GENTE

Padovan na Ford

● **Flávio Padovan** (foto) é o novo gerente de Vendas e Marketing de Caminhões e Ônibus da Ford, no lugar do norte-americano John Duhig, que se aposentou e retornou aos EUA. Padovan veio da Volkswagen, onde era gerente de Marketing de Caminhões e Ônibus.



Foto: Paulo Higarashi

● **Herbert Demel**, 43 anos, assumirá dia 1 de julho de 1997 a presidência da Volkswagen do Brasil no lugar do belga Pierre-Alain de Smedt, que assumirá a presidência da Seat, empresa do grupo Volkswagen na Espanha. Demel vai coordenar a construção da nova fábrica do grupo no Brasil que produzirá, no Paraná, os veículos Audi e Vento.

Peter Hartz, substituiu o controvertido José Ignácio Lopes de Arriortúa, que deixou a presidência do Conselho de Supervisão da VW do Brasil e Argentina.

Caio projeta crescimento de 52,4%



Foto: Paulo Higarrashi

A encarroadora paulista Caio, que lançou na Expobus'96, o Alpha Intercity, (foto), fez uma projeção de receita e produção até o ano 2003, quando espera montar 7.842 carrocerias e faturar R\$ 224,8 milhões, respectivamente 52,4% e 61,1% mais que os resultados projetados para 1996. No período de oito anos, de 1996 a 2003, a Caio espera acumular faturamento superior a R\$ 1,5 bilhão, e fabricar 52.696 carrocerias.

A Caio, empresa fundada em 1946, no bairro da Penha em São Paulo, SP, ocupa hoje uma área de 280.000 m². na rodovia Marechal Rondon, km 252, em

Botucatu, SP, e exporta para mercados da América do Sul (Colômbia, Equador, Peru, Chile, Venezuela, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina) e outras regiões do mundo como a América Central, Caribe, África, Leste Europeu, Afeganistão e Nova Caledônia.

Na Expobus'96, a Caio comercializou 310 veículos junto a empresas de ônibus brasileiras e estrangeiras, num valor bruto superior a R\$10 milhões.

Ano	Faturamento Líquido(*) (milhões de R\$)	Produção Carrocerias
1996	139,5	5.146
1997	168,6	5.880
1998	175,3	6.115
1999	183,2	6.390
2000	193,3	6.742
2001	204,9	7.113
2002	214,1	7.468
2003	224,8	7.842

(*) Carrocerias + peças e serviços.

Fonte: Assessoria de Comunicações da Caio

Blue Bird em toda frota

A Viação Piracicabana, com cerca de 85 ônibus, introduziu o computador de bordo Blue Bird, da IBM, em toda a frota. "Queremos ver o comportamento do equipamento. Até o final do primeiro semestre já teremos uma avaliação exata de sua eficácia. Quero dizer, de antemão, porém, que acredito muito no pro-



duto", declarou a Technibus o empresário Joaquim Constantino (foto), diretor da Piracicabana, operadora-laboratório no Grupo Constantino.

Decreto anistia estouro de peso

O Decreto 1.069 publicado no Diário Oficial da União no dia 13 de novembro anistia os ônibus que estão fora da lei do peso de balança. Diz o parágrafo 6º do artigo 82: "Os ônibus com peso por eixo superior ao fixado neste artigo, registrados e licenciados até a data de

publicação deste Decreto, poderão circular até o término de sua vida útil, conforme regulamentação do Conselho Nacional de Trânsito, desde que respeitado o disposto no art. 79 deste regulamento, observadas as condições do pavimento e das obras de arte rodoviárias".

Garcia compra com isenção

A Viação Garcia, que participou da Expobus'96 com um estande-tema "Aqui Tem História" (foto), adiou de outubro para novembro o recebimento de 12 ônibus para se beneficiar da chamada lei do ICMS, pela qual o imposto pago na compra de ônibus pode ser descontado no recolhimento do mesmo tributo incidente na venda de passagens.

Acredita-se que o benefício poderá se

constituir em forte alavanca de venda de ônibus rodoviários, já que na modalidade urbana as empresas são beneficiárias porque têm isenção de ICMS.



GENTE

Gandolfo na Nielson

● **José Paulo Gandolfo** (foto), depois de passar 35 anos na Mercedes-Benz – aposentou-se há dois anos – está de volta ao mundo do ônibus, assessorando diretamente Harold Nielson, o diretor-presidente da Nielson. "Meu trabalho vai ser o de relações-públicas junto aos empresários e autoridades, no Brasil inteiro". Gandolfo é um dos mais conhecidos executivos na área de ônibus no Brasil. Sua experiência será importante na nova fase da empresa.



Gandolfo tem acompanhado nos últimos anos a evolução do setor. Por obra das mais de três décadas vivenciadas na Mercedes-Benz, conseguiu um amplo relacionamento no setor de ônibus. "Estou voltando depois de três anos afastado do convívio, mas, tenho a certeza, em pouco tempo, estarei afinado com a realidade", conclui Gandolfo.



● **Ferdinand Panik**, diretor de Desenvolvimento da Mercedes-Benz do Brasil, está de volta à Alemanha. Sob o comando de Panik, a empresa avançou tecnologicamente. O ponto culminante de sua gestão foi a inauguração de um centro de pesquisa e desenvolvimento em São Bernardo, ABC paulista, que chegou a reunir mais de mil empregados.

● **Euclides Fontana** (foto) se despediu da Mercedes-Benz do Brasil depois de 34 anos na ativa. Desde 1986, estava no cargo de gerente de Comunicação Social.



Jornalista e ex-seminarista muito bem preparado, domina com fluência o alemão, fato que facilitou sua ligação direta com os últimos cinco presidentes da subsidiária. Por ora, ainda se adaptando à saída da Mercedes, divide o tempo entre a residência no ABC paulista e o sítio em Tatuí, no interior. Escrever livros e ter uma atividade intelectual integram seus planos.

Quando o da ISO faz



CAIO, a maior encarroçadora de ônibus urbanos do Brasil, e há mais de 50 anos em atividades no país sai na frente outra vez.

Certificada pela Fundação Vanzolini com a ISO 9001, passa a ter um Sistema de Qualidade reconhecido internacionalmente

E o que isto significa?

A ISO 9001 é a garantia de qualidade do sistema de projeto e desenvolvimento, além do processo e assistência técnica, portanto, o mais abrangente.

A CAIO é a primeira e única encarroçadora brasileira a obter a ISO 9001. Um dígito que faz a grande diferença também na ISO.

CAIO, a nº1 em Qualidade Total e liderança de mercado.



número 1 a diferença



SISTEMA DA QUALIDADE
CERTIFICADO
NBR ISO 9001



FUNDAÇÃO VANZOLINI

IMETRO





Foto: Pauc Igarashi

A falta de um sistema de transporte eficiente está retirando 15% da receita dos operadores de ônibus em São Paulo

■ CIDADES ■

O avanço dos lotações

O transporte coletivo por ônibus se ressentiu da investida dos utilitários e quer medidas para conter esse verdadeiro exército de franco-atiradores

O sistema de transporte coletivo urbano de São Paulo e de várias grandes cidades brasileiras parece que está sendo ameaçado pelo avanço dos chamados lotações regularizados e clandestinos.

Somente em São Paulo existem 2.200 lotações regularizados, segundo informações fornecidas pelo Departamento de Transporte Público, DTP, número esse que coincide com as informações tanto dos empresários do setor de transporte coletivo urbano, como do Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Passageiros de São Paulo – TransUrb.

Não existem dados oficiais sobre o número total de kombeiros ou perueiros que estão em operação na cidade de São Paulo, mas tanto empresários quanto TransUrb acreditam que exista algo em torno de 7.000 deles, entre regularizados e clandestinos.

O número de kombeiros, autorizados ou não, cresceu em 1996 na proporção de 40% em relação ao ano de 1995,

numa atitude considerada por empresários do setor como "permissiva por parte do poder público".

Este não é um fenômeno existente só em São Paulo. Outras capitais brasileiras convivem com o mesmo tipo de problema, que se agrava, principalmente em ano de eleições, quando candidatos a cargos menores, como vereador, precisam oferecer algum tipo de recompensa aos seus cabos eleitorais e eleitores. Nas capitais nordestinas, além de kombeiros, ainda existe o chamado moto-táxi, que transporta pessoas em veículos motorizados de duas rodas.

Os kombeiros, tanto regularizados como clandestinos, transportam pelo mesmo valor do bilhete pago nos ônibus do sistema de transporte da capital paulista, hoje R\$ 0,80 (embora exista uma tabela que permite a cobrança de valores maiores), e aceitam todo o tipo de pagamento, inclusive o vale transporte, criado para incentivar o transporte coletivo por ônibus, e concorrem até com os táxis que já perderam 60% de

seu movimento diário.

Os kombeiros transportam em média 300 passageiros/dia, e por veículo que comportam de 12 a 16 pessoas, em linhas regulares e corredores onde concorrem com o transporte coletivo por ônibus. Para o diretor-presidente do TransUrb, Maurício Lourenço Cunha, "o avanço dos perueiros faz com que o país caminhe para trás. Hoje, estamos mais para uma republiqueta latino-americana do que para país a caminho do Primeiro Mundo".

"Os kombeiros não trabalham na hora do pico, não transportam os carteiros e idosos gratuitamente, como nós, do sistema de transporte paulistano, que operamos com ônibus", disse o empresário Belarmino de Ascensão Marta, diretor de um grupo de empresas de transporte de passageiros em São Paulo.

Na opinião de Belarmino Marta, "perdemos hoje 15% da receita para as vans. Esta evasão não favorece o sistema. Operamos um sistema de transporte coletivo urbano e não um simples negócio